

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Semestre (capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrozada . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Sabbado 11 de Fevereiro de 1882

Num. 33

VARIOLA NO SACCO DOS LIMÕES

variola, qual abutre de voracidade, não satisfeito com as victimas que immolado n'esta cidade, ideu o vôo para o Sacco Limões, e lá está fazendo estragos.

recurso algum dispõe a ilação d'aquelle lugar para bater a epidemia, e esta de fazer muitos danos se não forem tomadas as providencias ne-

rosamente remunera- está sendo o sr. dr. da saúde publica pimento que presta aos indigentes d'esta não deixará, estamos e ir alli ministrar os medicos aos infelizes d'elles carecerem.

Ha dias tratámos da estada ou permanencia de marinheiros da armada desembarcados nesta cidade, os quaes exhibião uma conducta nada edificante, inspirando por isso grande receio que a ordem publica fosse alterada. Não nos enganavamos quando isso denunciámos, porque na noite de ante-hontem, um desses marinheiros, á rua da Constituição, espancou uma mulher, não se querendo entregar-se á prisão, quando uma força de linha procurava prendel-o, o que mais tarde se conseguiu, não sem grande esforço da parte de um official, que ahi compareceu.

E' sabido que os marinheiros d'armada, habituados ao serviço peculiar de bordo, só prestão obediencia aos seus officiaes, isso mesmo ha exemplos de sérios conflictos e falta de respeito desses marinheiros para com os mesmos officiaes. Entretanto é urgentissimo que cesse esse estado de cousas, á

não se querer ver algum attentado grave praticado por quem, como força publica, deve garantir a segurança e tranquillidade individual.

Ao exm. sr. desembargador presidente da provincia, pedimos que faça recolher ao encouraçado Bahia os marinheiros desembarcados nesta cidade: antes as praças da companhia de guarnição dobrem no serviço, do que termos á lamentar factos que ponhão a nossa paciência população em continuo sebre salto.

Accudindo á este tão justo reclamo da imprensa, s. ex. dará mais uma vez occasião que ella registre seus actos, os quaes sempre revelam bons desejos no desempenho do cargo de que foi investido pelo governo imperial.

O serviço da passagem do Estreito, dizem-nos que está sendo feito irregularmente. O contratador, ou os seus empregados, em lugar de terem duas canoas para conduzir os passageiros, empregam sómente uma,

de sorte que quem vai daqui para o Estreito e vice-versa, mantém-se longo tempo á espera, o que prejudica bastante, attenta a necessidade de atravessar com presteza o mar.

O contracto será que esse serviço seja feito com duas canoas; cumpre que essa clausula seja mantida a despeito de qualquer prejuizo que possam ter os interessados de tal empreza.

Ha poucos dias uma escolta de policia que conduzia um prezo, conservou-se por muitas horas na praia da fortaleza de Sant'Anna á espera de conducção, a qual teve lugar depois de muitos pedidos feitos pelo encarregado da mesma escolta.

Isto não se commenta, o publico que ajuisse como se cumpre os contractos com a provincia.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 31)

Tornara a circular em Paris, o boato de modificação ministerial, e de um pretendido desaccôrdo produzido entre o ministro do in-

OLHETIM

Doídos de Paris

POR

LERMINA

Primeira parte

DUAS CRIMINOSAS

VI

LUIZINHA DARTOIS

era cousa de brincadeira. não largava nunca a bluzinha de branco, lustrosa e nova, e desbotada quando um inverno. não um chapéo de palha, no uma carapuça, que se despara as orelhas. de tamancos. O seu fato riavel. porém, que era o sr. Dartois,

28 pai de Mlle. Dartois, pensionista no convento do Divino-Amor, hoje era preciso vestir-se melhor.

Faltava-lhe a experiencia. E foi uma grave resolução aquella de chamar o alfaiate do lugar. Durante a conferencia, que durou mais de duas horas, Dartois esteve mais de uma vez para o esganar. Foi preciso que o alfaiate lhe explicasse que uma sobrecasaca de bom panno preto, por trinta escudos, era baratissima.

—O senhor quer ir envergonhar sua filha?

Este argumento, que o astucioso alfaiate inventara de repente para uso particular do personagem, cujos sentimentos mais secretos elle havia adivinhado, teve o exito que elle esperava.

Encarregou-se de transformar o compeonio em um bello burguez, mediante cento e cincoenta francos pagos á vista.

Dartois experimentava sensações desconhecidas.

Foi para com o seu fato como um namorado que espera a sua apaixonada em uma primeira entrevista.

Dez vezes por dia passava pela

loja, na esquina da rua em que trabalhava o alfaiate.

E quando passou o decimo quarto dia, sem o fato estar prompto, Dartois não se conteve mais. Meio sufocado de receio e de raiva, encaminhou-se, com um cacete cheio de nós e preso ao pulso por uma passadeira de couro, para casa do alfaiate, que era corcunda; mas ainda não tinha dado quinze passos, quando o viu, trazendo o abençoado fato envolto em sarja verde, com a gravidade de um padre que conduz o Santissimo Sacramento.

Effectivamente o corcunda não era desageitado. O fato tinha boa apparencia.

Dartois pulava de alegria, sem notar que as cavas estavam um pouco apertadas. Gostava de se achar um pouco comprimido. Ao menos sabia que estava vestido como um burguez.

As botas haviam sido encomendadas ao sapateiro. O chapéo vieram em uma caixa de papellão. O tuario estava excellente. Era ciso que Dartois estivesse realmentem feito, porque pela primeira vez na vida pagou sem regatear

que mais é, sem pedir desconto por pagar á vista.

Dartois achar se-hia extremante embaraçado para dizer como se realisou a viagem de Auneau a Chartres.

Os solavancos do caixão que se disfarçava com o nome de diligencia, nada podiam contra a couraça de alegria, com que o velho Dartois se havia blindado.

E, depois, quanto mais preocupado se sentia, mais timorato se achava.

Ir á cidade! Era já uma grande cousa! E apresentar-se n'um logar em que estavam filhas d'itos dos e de marqui tanto enleada e con-

O corpondia-lhe ás perguntas de m'he fazia.

da e então começou uma nova vida para ambos, e Fabio era atrozmente honrado pelo seu mais intimo peo, que, desse dia em diante, tochs noites, a altas horas, era esperado á porta da chacara por um criado de confiança de Corina, a qual, logo que elle chegava, levava-o para a alcova de sua ama, emquanto que Fabio dormia o sono dos bemaventurados.

terior e o presidente do conselho. Ao mesmo tempo, falla-se da retirada provavel do Sr. Allain-Targé, ministro das finanças.

As folhas mais autorizadas de Paris desmentem, porém, o boato. « Não ha dissentimento algum nem houve entre os Srs. Gambetta e Waldeck-Rousseau. Nunca se pensou na retirada do Sr. Allain-Targé. O ministerio apresentar-se-ha nas camaras tal qual como está constituído. Todas as questões que se achavam pendentes quando elle foi constituído, são apreciadas da mesma maneira por todos os ministros, e por conseguinte se ellas levantarem discussões na camara ou no senado, um membro do gabinete sustentará em nome de todos os seus collegas. Por outro lado é preciso convir que em nenhuma secretaria de Estado se produziu incidente algum de natureza a comprometter a responsabilidade especial do seu chefe.

E' portanto, preciso desmascarar absolutamente o manejo, que consiste em representar o gabinete como dividido acerca de pontos em que está de accordo. De facto, o gabinete continúa a ser o que era. Nada está mudado: ha apenas duas mentiras mais. »

Já não estava em Pariz nenhum dos delegados que haviam sido encarregados de negociarem a renovação do tratado de commercio. Os srs. Crowe e Bateman partiram um destes dias para Londres. No dizer do *Daily News* tentaram antes uma ultima diligencia junto do governo francez, submettendo-lhe contra-propostas relativas aos tecidos de algodão e lã, que não foram aceitas pelo sr. Rouvier por não estar autorizado a fazel-o.

O resultado das negociações parece agora um pouco comprometido. Na Inglaterra, porém, ainda não se perdeu a esperança, sendo ella fundada nas ultimas eleições senatoriaes. O receio de irritar os proteccionistas do senado e de os tornar hostis ao seu projecto de revisão, foi segundo o *Daily News*, uma das principaes razões que impediram o sr. Gambetta de consentir nas reduções da pauta reclamadas pela Inglaterra. Agora, que o resultado das eleições lhe assegurou uma maioria muito séria, é possível que para e, por este facto, o governo das camaras se torne mais franco e mais decidido.

O ministro da marinha tratava de reduzir ao restrictamente necessario os empregados superiores do ministerio e decidira que os logares de almoxarifes e de commissarios nos arsenaes fossem exercidos por officiaes reformados.

Segundo a opinião geral dos jornaes a maioria dos senadores eleitos pertencia ao partido republicano moderado.

Regressaria em breve para Paris o distincto engenheiro o sr. Ferdinand de Lesseps, que partira para o Egypto para introduzir alguns melhoramentos do canal de Suez.

Bateram-se em duello os Srs. Louis Reyen, redactor do *Progrès*, e Coffignal, redactor *Republicain*, ficando este ligeiramente ferido em um braço.

Segundo noticias de Tunis, o Sr. Pellatier recusara-se a aceitar o duello proposto pelo Sr. Traverso, irmão de Mm. Elias Mussalli, por causa de uma carta lida pelo Sr. Gatineau, defensor do Sr. Rochefort, no processo Rousian.

Victor Hugo foi eleito senador nos primeiras escrutinios pelo departamento do Seine. A camara alta ficará com 208 republicanos e 93 conservadores.

O sr. Gambetta nomeou ha pouco para a direcção geral do ministerio dos negocios estrangeiros o sr. Weiss, que era um dos collaboradores mais distinctos do *Figaro*, e que era ardente partidario do imperio. Os jornaes republicanos e os radicaes accusam o governo de lançar mão dos homens que mais salientes se tem tornado pelas suas opiniões conservadoras, nomeando-os para os logares mais importantes. Ha pouco foi o marechal Canrobert, o general de Miribel. Hoje é o sr. Weiss.

O sr. Rochefort, escrevendo acerca desta nomeação, diz:

«Depois de Miribel, Weiss. Esta luta de morte só póde terminar com a queda da republica ou com a queda de Cesar, que trata de a degolar.»

No *Radical*, diz o sr. Maret, deputado:

«Cesar, acautela-te com os olhos de Março!»

Mas não são sómente os jornaes radicaes os que combatem a nomeação do sr. Weiss. Os partidarios do sr. Gambetta tambem censuram e atacam o governo por este facto. Entre outros, o *Siecle*, que é o orgão do sr. Brisson, presidente da camara, alludindo á nomeação do sr. Weiss, escreve:

«A desillusão é grande, e nada permite dizer que acabará em breve. A confiança perde-se, e para tornar a adquiril-a seria necessario fazer muitas cousas. Esta politica é tanto mais imcompreensivel que o gabinete sabe que

ha uma fracção do partido republicano que não tem outra preoccupação senão a de accusar os seus antigos companheiros d'armas de fraqueza ou de impotencia. Já os acontecimentos de Tunis e da Algeria tinham servido, como desejavam, aos seus interesses. Eis que o gabinete presidido pelo sr. Gambetta se encarriga por si proprio de justificar, em certos pontos de vista, as suas criticas, as suas accusações! Não se póde ser peor inspirado!»

No dia 29 do passado devia proceder-se a algumas eleições para a camara dos deputados em varios departamentos.

Pelo fallecimento de Mr. Herold, prefeito do Sena, ficou vago este logar, para o qual o governo nomeou Mr. Charles Floquet, membro da esquerda. Segundo parece esta nomeação teve por fim unir a esquerda da camara aos amigos do Sr. Gambetta.

A situação da Argelia, segundo reconhecem os jornaes republicanos *Le Temps* e *Journal des Debats*, é grave. Concorre em parte para isso o jornal arabe *Djewaib*, que se publica em Constantinopla, e que em todos os numeros ataca violentamente a França. Este jornal é mandado para a Argelia e distribuido pelas tribus arabes. Ultimamente o citado jornal publicou uma serie de artigos exortando os tunisinos á resistencia e annunciando uma insurreição geral para a proxima primavera, apoiada pela Allemanha e a Italia.

Dizem os ultimos telegrammas:

«Paris, 11 de Janeiro, á noite.

«A reunião dos deputados de Paris adheriu ao projecto de interpellação da extrema esquerda acerca da politica geral do ministerio, mas decidiu juntar-lhe a questão da manifestação blanquista de domingo.

O *Temps*, reproduzindo a nota collectiva a respeito do Egypto, faz notar que a attitude da Allemanha nesta questão, como em todas as que se referem aos interesses francezes no Egypto, é de reserva benevolente.

«Foi hontem assignado o convenio entre o governo da regencia tunisina e uma companhia franceza para a construcção do porto de Tunis.»

—«Paris, 12 de Janeiro, de manhã.

«O projecto de revisão será apresentado á camara logo que a mesa esteja constituída.»

DIZIA-SE HONTEM

...que os animos politicos

raes já começam a agitar-se

+
...que o sr. Chaves está

tade de ficar para assistir

+
...que os mesmos juizes

+
...que o sr. Faria tam

+
...que amanhã talvez a

JULGAMENTO DE GU

NOVA RESOLUÇÃO DO TRI

O réo fora da orde

+
Na sessão do dia 3 resolva

bunal, que não fosse aceit

da defesa para o comparec

mais duas testemunhas, p

rem sobre o estado de sand

réo, declarando o juiz quier

assumpto o tribunal se jul

cientemente esclarecido, e

O sr. Scoville apresenta

uma lista de varias out

munhas, declarando que o m

as não tinha feito comparo d

estar certo que o seu depo

favoravel ao réo.

ell
Ao sahir da sessão Guitt

que estava de accordo com

ção do tribunal e que o

era justamente que o jury

em acção.

Na sessão do dia 4, qu

occupou o seu logar, como

...nencias das amplas concessões de lhe tinha feito; que o que a defeza, era provar o que allegára quanto ao seu estado do crime e no dia seguinte: a impressão debaixo da qual tterá o assassinato. Guitteau, não obstante os esforços guardas, replicou ao juiz;— «Eu está uma resolução que me Sr. juiz; é isso justamente o desejo expor ao jury, com ao que tenho dito quanto ás que me levaram a remover o ante; não ligo a menor importância ao resto da defeza. Eu não conto pelo testemunho dos Se eu tivesse dinheiro bastante comprava, sem difficuldades, tanta alienistas do paiz para que eu esteu doudo varrimento que valem os depoimentos ritos.» Depois chamado o chefe Brook po de segurança. «... que visitara o réo na ca-noite depois do crime; expoz uma conversa que com elle por essa occasião, e de que Guitteau lhe dissera que fôra do a praticar o crime por nencias politicas. «... assim praticara em proveito eresses do paiz; que pensara por tempo no caso; que chorara e durante seis mezes, mas que mais resava mais ficava conda urgente necessidade de presidente fôra da scena, e elle lhe cabia cumprir esse Guitteau tentou por vezes inter-a testemunha, mas os guar-pregando a força forçaram-no rvar-se callado. «... depoimento produziu grande no auditorio, por estar em ção com tudo quanto o réo e tinham sustentado quanto pções debaixo das quaes pra-crime. «... o caminho pouco favoravel dava o depoimento o defensor e sujeitando-se ás delibera-tribunal que visto não serem as a jurar as outras testemu-es apresentara, dava por eno inquerito por parte da de-sequencia desta nova phase mento, a sessão do tribunal iada para o dia 7, a pedido oville para dar tempo aos os do réo de prepararem a de encerrada a sessão o juiz em nome do governo apre- tribunal a exposição dos aseados na lei; que deviam os á consideração do jury, nencia ao estado de insania «... do a prometeu também apre-dep protesto contra a juris- tribunal para julgar o réo, Vos que nesso sentido já re-em ser attendido pelo pre-ne box. Pelas leis que regula- e materia do estado de Nova Pr réo devia ser julgado no ve succumbira a sua victi-ntau, não podendo mais com-disse com os reporters dos

jornaes, aproveitava a sua presen-ça no tribunal para escrever um cartão e papeis que lhe entregavam os espectadores. N'um desses papeis, que foi dado á publicidade, Guitteau declarou o que tentara expôr no tribunal; que recebera cartas de Ohio, de varios amigos do presidente Garfield, declarando-lhe que a morte do presidente fôra causada pela impericia dos medicos e não em consequencia do castigo que elle lhe inflingira em nome da Providencia.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

10 de Fevereiro de 1881.
A's 2 horas da tarde. Barometro: 765,2.
Termometros: minimo 26,4, maximo 31,1.
Céo limpo. Vento: NE., intensidade 1.

Foram abatidas hontem, para consumo da cidade, 14 rezes.

CORREIO

Pelo vapor *Guahyba*, esta repartição expede malas hoje, para os portos do norte da provincia.

VARIEDADE

Um casamento desigual

NARRATIVA BRASILEIRA
(Conclusão)

E ambos encaminharam-se para uma carruagem de 1ª classe, e dah-a momentos a locomotiva, arrastando uma extensa fila de *wagons*, vertiginosamente devorava as distancias.

Em breve espaço de tempo eis que chega o trem á côrte, e Fabio, tomando um carro de praça, manda-o rodar para o Cattete, para casa de seu sogro.

Lá chegados, os primeiros momentos foram poucos para as expansões intimas e affectuosas.

Depois, como Corina visse sua mãe em trajas de quem vai sahir, perguntou-lhe onde ia.

—Ella respondeu-lhe: Vamos dar os parabens a um nosso amigo, e com quem estiveste para casar, que acaba de enriquecer como que milagrosamente.

—E de que maneira? atalhou Fabio admirado. Por acaso a sorte grande?

—Não, disse sorrindo a sogra; por herança deixada por um seu vizinho.

—Um meu vizinho! Acaso será o commendador Torres que se achava em Paris?! Mas esse não tinha filhos legitimos, observou Fabio.

—Pois foi a um filho que reconheceu na hora da morte, a quem elle legou a sua colossal fortuna.

—E como se chama este feliz moço?

—Paulo das Neves, disse a sogra.

Corina, assim que isto ouviu, fazendo-se pallida como a cera, disse:

—Minha mãe, estou um pouco incommodada; por isso, se me quizer indicar uma alcova onde respouse um bocado...

—Não, retorquiou-lhe Fabio; vai

mudar de roupa para irmos, com teus pais, visitar o sr. Paulo, e passando a conversar com o sogro, disse-lhe que, para fazer a vontade a Corina, sua mulher, vinha resolvido a estabelecer residencia na côrte.

Este, contentissimo, louvou-lhe muito a resolução que tomara, e logo offereceu-se-lhe para no dia seguinte ir com elle alugar casa.

Fabio aceitou o offerecimento e, impaciente pela demora de sua esposa, mandou-lhe perguntar se não queria vir.

Como resposta, veio-lhe a sogra dizer que ella, estando fatigada pela viagem, necessitava de repouso, e que por isso não podia fazer visitas; que fossem e a descalpassem.

—E tu tambem não vens? perguntou-lhe o marido.

—Não; fico em companhia de nossa filha.

—Pois então vamos nós, disse Fabio ao sogro, que quero dar um abraço no herdeiro de meu amigo Torres.

São passados oito dias.

Fabio, que mora em uma linda chacara, abriu, pela primeira vez, festejando jubiloso os annos de sua esposa, a numerosos convivas, as luxuosas salas de seu elegante palacete.

Ruidosa e alegre correu sempre á festa, graças á amabilidade dos donos da casa.

Em todos transparecia patentemente o jubilo, excepto em Fabio; porque, vendo que já se demorava Paulo, seu intimo amigo, receiava que não viesse jantar, o que lhe era extremamente penoso.

Assim porém não aconteceu, pois quasi que, ao anoitecer, um criado annunciou:

—O sr. Paulo das Neves.

Fabio, assim que ouviu o seu nome, foi exultando de contentamento, recebendo á entrada da sala, ao passo que Corina della se afastava e, como que attonita perdia-se propositalmente nos extensos corredores, em busca de algum logar onde não estivesse gente, para poder dar curso ás lagrimas, que para seu allivio precisava derramar.

E' que a miseria evitava o mais que podia o encontrar-se com Paulo; porém a cega fatalidade sempre lh'o punha diante dos olhos.

Nunca aquelle homem vinha visitar Fabio que não a desejasse ver, para com o fogo de seus olhos ir-lhe despertar um amor adormecido.

E de facto, a primeira pessoa por quem elle perguntou, assim que se viu em frente de Fabio foi por Corina.

Este procurou-a por todos os cantos da sala, mas não a avistando foi ao interior da casa chamal-a, encontrando-a sentada em uma poltrona, na varanda que dava para o jardim, com o rosto entre as mãos.

Fabio, vendo-a naquelle estado, triste e abatida, perguntou-lhe porque motivo abandonara as salas aonde estavam os convidados, dirigindo-se para aquelle recanuello.

Não obtendo resposta, imponi-me meigamente:

—Vem Corina, que Paulo, o nosso amigo, já me perguntou por ti.

—Sempre este homem! murmurou a infeliz.

Oh! Virgem! valei-me nesta occasião! e logo, como se impellida por occulta mola, poz-se de pé bruscamente, e tomando o braço ao marido, disse:

—Vamos.

Assim que os esposos fizeram a sua entrada na sala, Paulo sorrindo-se, veio logo comprimentar Corina.

A infeliz, assim que se viu face a face delle, sentiu o sangue gelar-se-lhe nas veias; mas, ao estender-lhe a mão, vendo que elle a apertava de uma fórma pouco commum, retirou-lh'a de repente, voltando-lhe então um desses olhares que fielmente traduzem toda a colera de uma alma enraivecida.

Paulo, porém, fez que não entendia a expressão daquelle olhar e, com o maior sangue frio, mettu as mãos no bolso e de lá tirou uma rica caixinha de velludo.

Desenhando então um sorriso, disse a Corina.

—Minha senhora, tenho a subida honra de depor nas mãos de V. Ex. este mesquinho presente. Como objecto de valor não lh'o offereço, porque é por demais insignificante, mas faço-o como uma simples lembrança desta festa dada em honra de seu anniversario.

Corina porém nem se mexia. Parecia que ninguem lhe fallava.

Fabio então, como vulgarmente se diz mettendo os cães á bulha, tomou o brinde das mãos de Paulo e, abrindo-o, elle, o homem opulento, deslumbrou-se perante aquelle principesco presente.

Era uma riquissima pulseira de brilhantes, como até então ainda não tinha visto.

Immediatamente abotoou-a no braço de sua esposa, que corou ao sentir o contacto daquella joia, que momentos antes recusara receber. Estava travada a lucta, e a infeliz tinha de succumbir.

Dado o signal para o jantar, Paulo offereceu seu braço a Corina, que constringida o aceitou.

Mal chegados á sala do banquete, elle, por indicação de Fabio, sentou-se ao lado de sua esposa, e depois, quando os brindes se succediam, e o tinir das taças se repetia, segredava-lhe ao ouvido phrases apaixonadas, em que lhe recordava a ventura dos tempos em que se amaram.

A ovelha entregava-se insensivelmente ao lobo.

Corina já se sorria aos ditos de Paulo e, um tanto enleada e confusa, respondia-lhe ás perguntas que elle lhe fazia.

Desde então começou uma nova vida para ambos, e Fabio era atrozmente deshonrado pelo seu mais intimo amigo, que, desse dia em diante, todas as noites, a altas horas, era esperado á porta da chacara por um criado de confiança de Corina, a qual, logo que elle chegava, levava-o para a alcova de sua ama, emquanto que Fabio dormia o somno dos bemaventurados.

LEILÃO EM IMBITUBA

NA

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

A requerimento do capitão G. B. Pedersen da barca norueguesa, *Soren-Berner*, naufragada em Imbituba, vender-se-ha em hasta publica o dito navio, como tambem os seus pertences, sendo: vellas, lona, maçame, tintas, provisões do navio, utensilios da camara, etc., etc, tudo por conta de quem pertencer.

Santa Catharina, 7 de Fevereiro de 1882.—*Julius Voigt*, vice-consul da Suecia e Noruega.

E' que o rude fazendeiro, na chavena de chá que quotidianamente, ao deitar-se, sua esposa lhe levava, ingeria um narcotico propinado por seu amigo Paulo, conviva constante e conselheiro de confiança ! !...

ALFREDO DE MAGALHÃES.

(Do *Cruzeiro*)

DECLARAÇÕES

S. C.

DIABO A QUATRO

De ordem da directoria participo aos srs. socios, que deixam de ter ingresso nos festejos carnavalescos, todos aquelles que não estiverem quites de suas mensalidades, com o sr. thesoureiro.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1882.—*T. Fragoso*.

A VIZO

Os abaixo assignados, ourives, moradores na rua da Constituição, n. 12, rogam aos senhores que lhes entregarão objectos para concertar, de virem ou mandal-os procurar d'esta data a 20 dias, pois, que, d'ella em diante não se responsabilisarão mais pelos mesmos objectos, por motivo de terem resolvido retirar-se d'esta provincia.

Assim como se alguém julgar-se ofendido, poderá em este dito praso apresentar suas contas, afim dos mesmos poderem satisfazer-as.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1882.—*Pietro de Pietro*.—*Visalli Andrea*.

A' PRAÇA

O abaixo assignado participa ao publico em geral da capital e fóra d'ella, que acaba de estabelecer-se nesta cidade á rua de João Pinto n. 11, com commercio de seccos e molhados, por atacado e a varejo, commissões e consignações, onde espera merecer a coadjuvação de todos, com sua valiosa freguezia, sendo esta retribuida, com zelo, actividade, longa pratica e sincera lealdade, que tem sempre conservado desde o começo de sua vida commercial. circumstancia esta que garante em bem servir a todos que lhe dispensam confiança.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1288.—*Domingos Ignacio da Silveira*.

ANNUNCIOS

ENCADERNADOR

PAULO GRUNER

faz trabalhos de encadernação com perfeição barateza e pontualidade.

20 RUA DO PRINCIPE 20

A BONA-SE uma escrava, de 33 annos, sadia, sobe lavar e cozinhar; na rua da Figueira, n. 43.

COLLEGIO ESPERANÇA

N'este estabelecimento ensina-se grammatica portugueza, franceza, arithmetica, calligraphia, doutrina christã, piano, canto e prendas domesticas.

Acceita-se pensionistas, meio-pensionistas e externas por modicos preços; tambem aceita-se crianças do sexo masculino de 6 a 10 annos.

A DIRECTORA,

MARIA CANDIDA CIDADE LUDOVICO D'ALMEIDA

A mesma, continuará a dar suas lições de piano e canto em casas particulares do 1º de Março do corrente anno.

CHEGARAM PELO ULTIMO VAPOR

Fichús de merinó preto a 7\$500 e 8\$500, marabous preto, moderno para vestido, dito de côr, plissée, setim, tarlatanans de cores, mól mól, cordão de seda para vestidos, flôres, luvas de pellica brancas e de cores, fichús de renda leques pretos a pompadour, ditos de plumas, ditos de setim branco e de côr, saias bordadas, promptas, a 7\$000, véos, grinaldas, filô preto e branco, arminho branco, camizas de linho á 52\$000 a duzia, ceoulas de linho a 36\$000 a duzia, ditas de algodão a 22\$000, franjas pretas, rendas pretas e brancas de sêda, velludo de seda preto, em peça a 10\$ o metro.

Vêr para crêr

7 RUA DO PRINCIPE 7

VINHO de Douter VIVIEN

DE EXTRACTO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAU

Approvedo pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatorio apresentado pelos surs professores BOULLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau e receitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias do Peito e da Pelle, Thysica, Debiliidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA

DEPÓSITO GERAL

J. BATAILLON MORINEAU & C^o, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

ACEITA-SE nesta typodous ou tres meninvendedores do *Jornal do Ccio*.

BOM EMPREGO DE CA

Vende-se o negocio da nhecida e bem afregueza rua do Principe n. 49 nesta alugando-se ou contratanmesma casa, a qual, além des vantagens que tem paracio, admite moradia para familia.

Quem pretender dirija-se casa.

GRANDE ERUPÇÃO NO VESUVIO

De hoje até 15 de Fevereiro corrente, grande abatimento nos preços dos retratos, sendo abrilhantados e retocados á 10\$000 a duzia; reimpressões, duzia 7\$000, e para crianças o dobro.

N. M. Parente

É VENDER BAR

Café moido superior a... Dito em grão... Fumo Rio Novo picado... Dito » » emcorda...

NO ARMAZEM Ricardo Barbosa

50, Boulevard Strasbourg, 50

PARIS

DRUGARIA, PERFUMARIA E QUASEQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIS

COMMISSARIOS

DESPACHOS D'IMPO a 2\$000 o cento, vend typographia.